

Transcrição #41

Abertura + Sobe BG	
Grazielle David	Oi, boas vindas ao É da sua conta, o podcast mensal sobre como consertar a economia para que ela funcione para todas as pessoas. Eu sou a Grazielle David.
Daniela Stefano	E eu a Daniela Stefano. O É da sua conta é uma produção da Tax Justice Network, Rede Internacional de Justiça Fiscal. Você encontra a descrição completa e pode ouvir os episódios anteriores em www.edasuaconta.com e nos mais populares tocadores de áudio digital.
sobe BG	
Grazi	Como seria sua vida se você não tivesse tido a oportunidade de ir para a escola? Talvez parentes próximos não tenham tido a chance de estudar.
Dani	No mundo todo, muitas crianças estão fora da escola. Muitos adultos sequer foram alfabetizados, o que dificulta muito a vida dessas pessoas. E vivemos uma crise global no financiamento da educação.
Grazi	É por isso que no É da sua conta #41 falamos da educação como um direito, e da importância da justiça fiscal para seu financiamento. Também trazemos os resultados da cúpula da educação transformadora na ONU.
SOBE BG	
	<p>Meu nome é Letícia Francisco de Pascoal.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Quantos anos você tem Letícia? <p>sete</p> <ul style="list-style-type: none"> – Em qual escola você estuda? <p>Kazuê Fuzinaka</p> <ul style="list-style-type: none"> – Onde Fica essa escola? <p>Em São Bernardo</p> <ul style="list-style-type: none"> – Em que ano você tá? <p>no primeiro</p> <ul style="list-style-type: none"> – como é a escola? <p>É muito legal eu aprendo contas e muitas outras coisas. Minha professora é muito legal</p> <ul style="list-style-type: none"> – Você sabe quem paga o salário dela? <p>O presidente</p> <ul style="list-style-type: none"> – E de onde o dinheiro do presidente vem? <p>Eu acho que de uma fábrica.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Como essa fábrica faz pra ganhar dinheiro? <p>Eu acho que eles imprimem, pelo imprimidor.</p> <p>***</p>

	<p>Meu nome é Lia e eu tenho 9 anos, estudo no EMEB professora Kazuê Fuzinaka e estou no 4º ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> – é uma escola municipal, né? <p>sim</p> <ul style="list-style-type: none"> – Tem que pagar o salário da professora, a merenda escolar, os uniformes, os materiais. De onde você acha que vem esse dinheiro? <p>Do salário da minha mãe.</p> <p>****</p> <p>Meu nome é Paulo Gudiano, moro em Teresina, Piauí. Tenho 16 anos. Eu comecei na creche, da creche eu fui pra uma escola rural, estudei do 2º ano ao 5º ano, e voltei pra Teresina, estudei do 6º ao 9º ano. Terminei e estou estudando agora no Instituto Federal, o primeiro ano.</p> <p>Todas as escolas foram públicas.</p> <p>As escolas acho são pagas pelos impostos que nossos pais pagam fazendo compra no supermercado ou algo assim... e assim que é financiado o salário dos professores, do pessoal da limpeza, alimentação também e cadeira também.</p>
Grazi	<p>As crianças sabem! A educação pública no Brasil, em Angola, em Moçambique e no mundo inteiro é mantida pelo orçamento público, composto pelos impostos que são pagos pela população, ou seja, pelas mães, pais ou responsáveis das crianças ou mesmo pelos próprios educandos, caso eles já trabalhem.</p> <p>Mas o dinheiro acaba sendo insuficiente ou não chegando às escolas da maneira que deveria chegar para que a educação pública universal e de qualidade seja de fato um direito humano.</p>
Sobe bg	
Dani	<p>E o financiamento para a educação foi um dos temas discutidos na Cúpula da Educação Transformadora, que ocorreu de 16 a 19 de setembro de 2022 durante a Assembleia da ONU em Nova York.</p> <p>Esta foi a primeira vez que chefes de estado se reuniram pra falar somente sobre educação.</p> <p>O objetivo é enfrentar o que está sendo chamado de “uma crise global da educação”, conta Maria Ron Balsera, da Action Aid.</p>
Maria Ron Balsera	<p>A cúpula aconteceu em resposta ao que vem sendo chamado a uma crise global na educação. Uma crise de equidade e inclusão, qualidade e relevância. A cúpula deveria oferecer uma oportunidade única para elevar a educação ao topo da agenda política global e mobilizar ação, ambição e solidariedade. Tem também como objetivo fornecer soluções para a falta de recursos, de professores, evasão escolar de crianças etcetera.</p>
Grazi	<p>E as Nações Unidas monitoram, de quatro em quatro anos, como os países tratam os direitos humanos através da Revisão Periódica Universal, a RPU, na qual os 193 países membros devem prestar contas.</p> <p>A RPU mais recente também ocorreu em setembro de 2022, em Genebra. O Daniel Cara e a Andressa Pellanda estiveram lá em nome da Campanha Nacional pelo Direito à Educação para denunciar os retrocessos no Brasil.</p>

Daniel Cara	Primeiro lugar, é importante frisar que pela primeira vez nós tivemos um retrocesso na análise da revisão periódica universal. O Brasil vinha sendo caracterizado desde 1988 da Constituição Cidadã como um país que avançava em todos os indicadores sociais, mas a passos muito lentos. Esse retrocesso que nós verificamos é um retrocesso inédito na nossa história e ele é determinado essencialmente pela EC 95 de 2016, teto de gastos públicos federais. Fora isso, a própria estratégia orçamentária do governo Bolsonaro também impõe retrocessos porque entre as políticas educacionais do Bolsonaro uma delas é o estrangulamento orçamentário, além do teto dos gastos, ele deixa de executar programas que são essenciais.
Andressa Pellanda	Diz respeito diretamente às metas do Plano Nacional de Educação, que o Brasil tem um plano aprovado em 2014 que vai até 2024. E se o teto de gastos permanecer vigente, essa emenda constitucional que vai até 2036, ela deve prejudicar não só esse Plano Nacional de educação E como próximo que deve ser entre 2024 e 2034, ou seja, dois planos dentro desse teto de gastos, o que geram impactos em dezenas de anos, centenas de anos talvez em termos de violações de direito à educação
Dani	E vocês podem dar exemplos de como o Teto de Gastos tem impactado o financiamento da educação pública?
Daniel	O Brasil é eficiente porque utiliza a melhor estratégia de alimentação escolar que é a agricultura familiar e por conta disso o preço é muito barato, 38 centavos por aluno ao dia. É o custo menor de todo o mundo, mas pra atender perfeitamente bem todas as necessidades educacionais seria 1 real por aluno ao dia. Só pra se ter uma ideia, Portugal investe por aluno ao dia no ensino médio o equivalente a 13 reais. Então se vê a desigualdade do que a gente apresenta como segurança alimentar nas escolas.
Andressa	Um outro exemplo é o desfinanciamento das políticas de educação de jovens e adultos, que foi um dos primeiros programas derrubados pelo governo Temer quando ele assume a presidência e é um programa que tem visto cada vez mais cortes e desfinanciamentos por conta dessa política de teto de gastos, austeridade e que é extremamente necessário num país em que 1 em cada 3 jovens e adultos está em situação analfabetismo ou analfabetismo funcional. É uma população imensa que já vê o seu direito à educação violado algumas vezes e de novo com a falta de oferta de uma Educação de Jovens e Adultos e nesse caso muito especificamente é o caso mais grave assim, de violação, quando se pensa que sem o direito à educação, eles não conseguem acessar uma série de outros direitos por conta dessa limitação do próprio ler e compreender os signos, o mundo ao redor.
SOBE BG	
Eliane Burato	Oi eu sou a Eliane, eu sou professora da rede estadual de ensino, também da rede municipal de ensino de um município do aBC e eu trabalho com educação desde os meus 19 anos. Um professor iniciante numa prefeitura que trabalha 27 horas semanais está ganhando em torno de 2700 reais líquido. Infelizmente pruma pessoa que tem nível superior ainda é uma renda muito baixa. O que isso está gerando? Que as pessoas tenham acúmulo de cargo e esse acúmulo de cargo não nos proporciona uma boa qualidade de vida, nem uma boa qualidade profissional no sentido de ter tempo pra preparar aulas, de serem inovadoras.

	<p>Eu vejo que essa política salarial baixa coloca os professores numa situação de exaustão, a paciência do professor ela está muito baixa, o limiar de resposta ao aluno, eu vejo professores desmotivados, cansados, de certa forma eles poderiam se preparar muito melhor e estar muito bem psicologicamente falando se eles trabalhassem num único cargo, num único período com melhor salário pra atender esse alunado, principalmente o adolescente que nesse pós pandemia eu visualizo que eles voltaram numa situação muito complicada.</p>
SOBE BG	
Grazi	<p>Durante a pandemia, a desigualdade no acesso à educação se tornou ainda mais evidente no Brasil, contam o Daniel e a Andressa</p>
Daniel	<p>Na pandemia descobriram algo que a Campanha Nacional pelo direito à educação já dizia há muito tempo. nem todas as escolas brasileiras tem água potável por exemplo. Numa necessidade de crise, o investimento social é o que resolve o problema da crise, ele é a melhor e a primeira porta de saída que os países têm que buscar numa situação de crise. No caso do Brasil isso não foi feito, pelo contrário.</p>
Andressa	<p>Um estudo do Unicef mostrou que 39 % das escolas brasileiras não tem condições de lavagem de mãos, ou seja, considerando a água potável, banheiros, sabonete etc, como um todo a gente tem quase metade das escolas do brasil que não tem essas condições, isso foi um dos motivos que o Brasil foi um dos últimos países do mundo a retomarem as aulas presenciais por total falta de infraestrutura.</p>
Dani	<p>Em Angola, a falta de investimentos adequados faz com que as famílias tenham que se responsabilizar pelos custos relacionados ao ensino, conta Vitor Barbosa, da Rede Angolana da Sociedade Civil Educação para Todos:</p>
Vitor Barbosa	<p>O país hoje tem aquilo que nós chamamos uma evolução na mercantilização da educação. A nível de Luanda há uma disparidade muito muito grande entre número de escolas públicas e o número de escolas privadas, o que significa que a maioria da população, para ter os filhos na escola vai ter que pagar. Há crianças estudantes que tem a escola muito distante da sua área de residência e tem que pagar transporte para chegar à escola.</p>
Sobe BG	
Andréia Soares	<p>Sou Andreia Soares, professora da rede estadual de São Paulo, leciono lingua portuguea em Ferraz de Vasconcelos e atualmente estou diretora estadual da Apeoesp, que é o sindicato dos professores do ensino oficial do estado de São Paulo Os professores em geral que trabalham nas escolas de tempo regular estão sofrendo com as superlotação dessas salas. há casos em que no ensino fundamental do 6º ano ao nono, nós termos 38 alunos em sala sem as condições físicas adequadas, ou seja, salas que comportariam no máximo 30, hoje você tem 38 alunos e aí os professores acabam não conseguindo fazer um acompanhamento adequado pedagógico destes estudantes e acaba tendo que forçar muito mais as suas cordas vocais, ele trabalha num local insalubre, abafado, tem escolas que não tem ventilação e pouquíssima infraestrutura material, física, tecnológica. Nós estamos sofrendo muito, muitos profissionais acabam exonerando, muitos profissionais para ter uma condição digna</p>

	<p>minimamente do ponto de vista econômico tem que trabalhar 3 períodos por dia, o que acarreta que muitos professores trabalham mais de 14 horas, sendo que na educação isso tem um impacto muito grande para as condições físicas e psicológicas dos docentes e na aprendizagem dos estudantes. A gente vem aí fazer um apelo que é necessário investimento, formação para os docentes e é necessário infraestrutura adequada.</p>
Dani	<p>O que é preciso pra ter um adequado financiamento da educação?</p>
Andressa	<p>A gente defende enquanto campanha brasileira uma perspectiva sistêmica, intersetorial, de transformação no financiamento da educação com uma ênfase no financiamento público pra educação pública, uma tributação progressiva, restrições no processo de endividamento de austeridade, inclusive com a sugestão de perdões de dívida, um aumento propriamente no volume de recursos, no aumento da razão imposto em relação ao PIB, mas também no aumento do valor por aluno, que é um caso Brasil, a gente tem um valor médio de investimento de percentual do PIB em educação de 5% mas nosso valor investido por aluno é baixíssimo, e o salários dos nossos professores são baixíssimos também.</p>
Daniel	<p>Inverter a lógica econômica significa deixar de pensar em uma economia em que as pessoas estão a serviço da economia. A gente precisa construir uma economia a serviço das pessoas, e só vejo essa possibilidade como possibilidade concreta de mudar o estado de coisas e se esse for o caminho, certamente educação e saúde vão receber o que precisam.</p>
Grazi	<p>Qual o valor necessário para financiar a educação adequadamente no Brasil?</p>
Daniel	<p>Nós precisamos de cerca de 800 bilhões de reais pra educação pública, a gente tá em torno aí de números atualizados cerca de 400 bilhões de reais hoje, investidos em educação pública, precisa dobrar esse investimento, é o que tá no plano nacional de educação, na meta 20 do plano nacional de educação.</p>
Dani	<p>Mas em Angola, o Vitor acredita que antes de se determinar o orçamento da educação pública adequada, é preciso primeiro uma análise feita pela comunidade, profissionais da educação, gestão pública, enfim, todos os atores envolvidos para saber onde é preciso investir:</p>
Vitor	<p>Este diagnóstico permitiria primeiro definir o que queremos com a educação porque nós temos lacunas, uma delas é a questão bem patente na lei de bases que não considera as línguas nacionais, línguas auxiliares só a língua portuguesa é que é língua oficial, há um subestimar da cultura das sabedorias locais. É preciso fazer uma reflexão sobre a carta escolar, onde que devem ser colocadas as escolas por causa das condições demográficas. Então só um diagnóstico destes sobre as reais necessidades que permitiria determinar um orçamento de estado para a educação, 1. Dois: olhar para as diferentes forças mundiais e no país que poderão contribuir para o financiamento à educação e assim teríamos um teto porque doutra forma eu estaria aqui sinceramente à dizer números que poderiam não estar em consonância com a realidade.</p>
Grazi	<p>Essa reflexão deve levar em conta a educação como um direito humano e universal</p>

Vitor	Quando nós fazemos reflexões sobre o orçamento do estado pra a educação nós perguntamos se esse orçamento é elaborado tendo em conta efetivamente aquilo que o Estado angolano se comprometeu nos vários fóruns e não só internacionais antes o ODM, agora os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que tem por lema não deixar ninguém para trás e no caso específico da educação, o ODS 4, que diz uma educação inclusiva equitativa de qualidade, que proporciona oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.
Dani	E a partir daí, elaborar um orçamento de maneira participativa:
Vitor	Nós dizemos que deve haver uma maior participação em nível pelo menos de município e de província, haver um processo de identificação de necessidades, estabelecimentos de prioridades e não acontecer como até agora que o ministério das finanças apresenta um teto, um número e o ministério de educação tem que adequar este número às suas necessidades.
Grazi	Além do diagnóstico para um financiamento adequado da educação, o Vitor explicita a importância da transparência do orçamento público:
Vitor	Ainda se trata o orçamento de estado como um assunto dos que tem o poder político, os acadêmicos e os estudiosos e nós reivindicamos que isso deve ser traduzido e tratado numa linguagem que toda gente pode perceber e isso não é difícil, eu trabalho em educação de adultos e na alfabetização e nós dizemos que as pessoas mesmo que não sabem ler e escrever são inteligentes e a prova é que temos na nossa sociedade angolana ainda muita gente que não frequentou a escola, constroi as suas casas, produz os seus alimentos, recorrem à natureza pra sobreviver e até tem uma relação com o ambiente melhor que tem muitas das pessoas que tem elevadas habilitações literárias.
Dani	No Brasil, o Daniel havia dito que são necessários 800 bilhões de reais por ano para a educação, o equivalente a 150 bilhões de dólares. De onde vai sair esse dinheiro, Daniel?
Daniel	Os tributos são concretamente a base do financiamento da educação. Eles são o elemento central. O Brasil tem um problema de ordem tributária porque o Brasil tem uma tributação e esse é o problema mais estrutural, que ela é regressiva ou seja, quem tem menos paga mais e quem tem mais paga menos. Como sempre lembrava um grande intelectual da minha faculdade, o professor Melchior, ele dizia que a reforma tributária no Brasil é incitar uma guerra civil. O Melchior fazia uso de uma metáfora pra dar conta do tamanho do problema, mas certamente significa colocar o dedo na ferida de muitos interesses. E o investimento em educação, ciência e tecnologia é o caminho mais seguro pra mudança das condições sociais, das condições de vida no nosso país.
SOBE BG	
Grazi	Com esse diagnóstico sobre a educação em Angola e Brasil dá pra ter uma ideia da importância da Cúpula da Educação Transformadora. Mas, essa reunião teve alguns desafios, conta a Maria Ron Balsera da Action Aid, que esteve na Cúpula em Nova York:

<p>Maria</p>	<p>O funeral da rainha coincidiu com o dia em que os chefes de estado se comprometeriam com a declaração de visão transformadora da educação.</p> <p>O funeral diminuiu tanto o número de chefes de estado presentes pessoalmente quanto a atenção da mídia.</p> <p>O fundo monetário internacional não aceitou o convite para participar. Foi uma ausência imperdoável, mas aproveitamos a ausência do FMI para anunciar que continuamos a prescrever medidas de austeridade sabendo dos danos que têm causado ao desenvolvimento social e econômico, especialmente diminuindo a despesa pública através da redução do número de docentes e seus salários.</p>
<p>Dani</p>	<p>É de fato, imperdoável que o FMI sequer tenha aceito participar, já que são as políticas de austeridade promovidas pelo Fundo que tem piorado a situação das crianças e do direito à educação.</p>
<p>Grazi</p>	<p>A Andressa Pellanda acompanhou de perto a preparação para a Cúpula da Educação Transformadora na ONU e também se preocupa com o pouco espaço dado para a participação da sociedade civil nestas ocasiões:</p>
<p>Andressa</p>	<p>Muitas vezes a sociedade civil tem uma voz só em cada uma das mesas e essa voz tem 2 minutos pra falar pela sociedade civil do mundo inteiro e muitas vezes esses dois minutos são cortados porque outros países falaram um pouquinho a mais do que seu próprio tempo. Quando digo sociedade civil, estou querendo dizer os representantes dos sujeitos de direito nesses espaços. Então na área da educação são representantes de profissionais da educação, estudantes, coalizões de defesa de direito, como a campanha nacional pelo direito à educação.</p>
<p>Dani</p>	<p>Maria, apesar destes percalços iniciais que você apontou e os estruturais mencionados pela Andressa, como você avalia a Cúpula transformadora da Educação?</p>
<p>Maria</p>	<p>Eu acho que foi muito mais um sucesso do que um fracasso para começar. Conseguimos realmente avançar na agenda de financiamento da educação vinculada à justiça tributária, à redução da dívida, aos serviços de amortização e ao efeito das políticas de austeridade.</p> <p>Também houve avanços na equidade de gênero e compromissos com a ampliação no número de docentes, bem como uma declaração extremamente importante sobre a juventude.</p>
<p>Grazi</p>	<p>E para esse resultado, qual foi o papel da sociedade civil, as pessoas que representam estudantes, professores e defensores dos direitos humanos?</p>
<p>Maria</p>	<p>O resultados se devem em grande parte à Tax and Education Alliance e, sobretudo, ao papel desempenhado por nosso colega David Archer da Action Aid.</p> <p>Tornamos o financiamento da educação um tema essencial e certo. Sem dúvida, é um sucesso que 130 países se comprometeram a promover essa agenda e a priorizar a educação, não como despesa, mas como investimento. Agora é hora de ver se a teoria será colocada em prática.</p>

SOBE BG	
Dani	E para fazer com que a teoria vire prática no fortalecimento do financiamento da educação é preciso de justiça tributária, ou seja, adotar a tributação progressiva para que quem tem mais contribua com mais, e combater os abusos fiscais.
Liz Nelson	Mas também entender, na verdade, qual é a escala do abuso fiscal e deixar bem nítido quem é o responsável por isso, quem é cúmplice em facilitar o abuso fiscal que nega o direito à educação e quem são as principais pessoas, organizações, instituições que criam uma situação em que a receita tributária é perdida pelos governos.
Dani	Quem explica é a Liz Nelson, diretora da Tax Justice Network.
Grazi	Quantas crianças poderiam ter seu direito de acesso à educação garantido se o abuso fiscal fosse melhor combatido? Esta é uma pergunta que um estudo em andamento da TJN pretende estimar a resposta, para os 63 países de menor renda.
Liz	Uma das fontes para esta pesquisa que estamos fazendo são os dados que já temos sobre o abuso fiscal por parte dos super ricos e grandes corporações, e começar a analisar como isso impacta a educação pública e como o financiamento da educação pública é profundamente afetado.
Dani	Em 2021, o relatório Estado da Justiça Fiscal da Tax Justice Network em parceria com aliados estimou que, no mundo todo, pelo menos 483 bilhões de dólares são perdidos em um ano com práticas de abuso fiscal por empresas multinacionais e super-ricos. O episódio 31 do É da Sua Conta é dedicado a esse estudo, que você pode ouvir em www.edasuaconta.com ou no seu tocador de áudio digital favorito. Liz, De que forma os dados deste relatório foram utilizados para a pesquisa sobre educação?
Liz	O que fizemos foi tentar ilustrar o impacto do abuso fiscal nos direitos humanos fundamentais. E no caso do direito à educação, o estudo olha para um grupo de países de rendas baixa e média e para o número de crianças que não estão na escola fundamental e poderiam estar se o valor do abuso fiscal não fosse perdido por esses países.
Grazi	Provavelmente os governos não usariam toda receita adicional vinda de melhor controle do abuso fiscal para investir no direito à educação.
Liz	Para os propósitos desta pesquisa, assumimos que se a receita fosse recuperada e o abuso fiscal fosse coibido, apenas 20% seriam gastos em educação.
Dani	20% do orçamento dedicado ao direito à educação é o que foi acordado por 160 países com o Banco Mundial e outras instituições das Nações Unidas em 2015. Agora, o que aconteceria se um extra de 20% de receitas fosse aplicado nos

	orçamentos da educação dos 63 países de renda baixa e média baixa que vocês avaliaram?
Liz	Se os 30 bilhões de dólares que são perdidos para a evasão fiscal por ano nestes 63 países fossem gastos para aumentar o orçamento da educação em 20%, mais da metade de todas as crianças destes países de rendas baixa e média iriam para a escola fundamental. Portanto, estamos vendo uma oportunidade muito tangível para os governos. Se puderem reprimir o abuso fiscal, faria uma diferença significativa para esas crianças.
Grazi	Impressionante, seriam mais 20 milhões e 800 mil crianças na escola nestes 63 países de menor renda. 1 Entre os países avaliados e que fala português está Moçambique. Quão relevante seriam os recursos adicionais no direito à educação para as crianças do país?
Liz	A perda atual de receita fiscal de Moçambique no total é de pouco mais de 315 milhões de dólares por ano. Se 20% dessa perda fiscal fosse destinada à educação, a receita extra seria de 63 milhões hoje. Isso significa que, com esse dinheiro, todas as crianças que estão atualmente fora do ensino fundamental em Moçambique poderiam frequentar a escola. E outras 66 mil do ensino médio poderiam ir pra escola em Moçambique. Então, isso é bem significativo, ainda mais pela importância de como a educação pode ser transformadora em termos de oportunidades na vida, bem estar e direitos humanos. O abuso fiscal global está negando o direito à educação adequada a milhões de crianças. Coibir esse abuso fiscal é fundamental.
Dani	A pesquisa sobre o financiamento ao direito à educação que a TJN está elaborando é em parceria com a Tax and Education Alliance e deve ser publicada em breve.
SOBE BG	
Grazi	Maria, e se insistirem em dizer que “não tem dinheiro” para uma educação pública e de qualidade para todos?
Maria	A única maneira de alcançar as metas do desenvolvimento sustentável e garantir o direito a educação é através de governos que ofereçam educação pública gratuita, inclusiva e de boa qualidade para todos. E, para isso, precisamos de justiça fiscal. Há dinheiro suficiente para que isso aconteça, mas não haverá, se continuarmos a permitir que países ricos facilitem fluxos financeiros ilícitos e abusos fiscais, então não teremos recursos suficientes para a educação ou para outros direitos humanos.

	<p>Mas estou convencida de que as coisas estão mudando e que mais e mais pessoas, inclusive governos, percebem a importância da justiça fiscal para alcançar os objetivos do direito à educação e de outros direitos humanos.</p>
SOBE BG Fechamento	
Grazi	<p>Interessante como a necessidade de inverter a ordem e colocar a economia a favor das pessoas e de seus direitos, como a educação, vai aparecendo sempre, seja no Brasil, em Angola, Moçambique e em outros países.</p> <p>A imposição de regras econômicas que desconsideram as necessidades e os direitos das pessoas e da natureza precisa acabar. A formulação das regras econômicas deve partir primeiro do levantamento do que é necessário para que as pessoas possam viver bem e a natureza ser preservada. Uma nova economia baseada nos direitos e nos limites ambientais é possível.</p> <p>E a justiça fiscal pode colaborar bastante, ao promover uma tributação mais justa e o combate ao abuso fiscal, com esses recursos permitindo o adequado financiamento da educação como direito humano.</p>
SOBE BG	
Grazi	<p>O É da Sua Conta é coordenado por Naomi Fowler. A produção desta edição é da Daniela Stefano e minha, Grazielle David.</p> <p>Um abraço, e até o próximo.</p>
Dani	<p>Um abraço, se você for brasileira, brasileiro, brasileiro, vote em quem defende o direito à educação no dia 2 e até o próximo!</p>